

HERDEIROS DE
SANGUE | LIVRO 3

HERDEIRO DA ESCURIDÃO

BRENDA RIPARDO

HERDEIROS DE
SANGUE | LIVRO 3

HERDEIRO^{DA}
ESCURIDÃO

BRENDA RIPARDO

Direitos autorais do texto original copyright © 2024,
**BRENDA RIPARDO, HERDEIRO DA ESCURIDÃO,
HERDEIROS DE SANGUE**

Capa: L.A Designer Editorial

Diagramação: Brenda Ripardo

Preparação de texto/Editor/Revisão: Graci Rocha

Leitura sensível: Saulo Moreira

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes — tangíveis ou intangíveis — sem autorização por escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98, punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Este livro segue a norma-padrão do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, mas há muitas abreviações como o "tá", "tô", "pra" e "pro", de forma que o texto fique o mais natural e verossímil possível.

SUMÁRIO

DIREITOS AUTORAIS

DEDICATÓRIA

SINOPSE

ATENÇÃO!

ANTES DE INICIAR A LEITURA

GATILHOS

ESTRUTURA DE HIERARQUIA

SOBRE O CARTEL DE SANTA FÉ

PLAYLIST

PRÓLOGO 1

PRÓLOGO 2

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 4

CAPÍTULO 5

CAPÍTULO 6

CAPÍTULO 7

CAPÍTULO 8

CAPÍTULO 9

CAPÍTULO 10

CAPÍTULO 11

CAPÍTULO 12

CAPÍTULO 13

CAPÍTULO 14

CAPÍTULO 15

CAPÍTULO 16

CAPÍTULO 17

CAPÍTULO 18

CAPÍTULO 19

CAPÍTULO 18

CAPÍTULO 20

CAPÍTULO 21

CAPÍTULO 22

CAPÍTULO 23

CAPÍTULO 24

CAPÍTULO 25

CAPÍTULO 26

CAPÍTULO 27

CAPÍTULO 28

CAPÍTULO 29

CAPÍTULO 30

CAPÍTULO 31

CAPÍTULO 32

CAPÍTULO 33

CAPÍTULO 34

CAPÍTULO 35

CAPÍTULO 36

CAPÍTULO 37

CAPÍTULO 38

CAPÍTULO 39

CAPÍTULO 40

CAPÍTULO 41

EPILOGO

BÔNUS

RECADINHO

OUTROS LIVROS DA AUTORA

DEDICATÓRIA



*Este livro é dedicado com
todo meu carinho a todas as
minhas Marias Mafiosas.*

Vocês são incríveis e fazem tudo valer a pena.

*Obrigada por me acompanharem em todos os
momentos. Eu espero que essa história seja intensa e
apaixonante do jeito que vocês gostam. Cada página aqui
foi escrita com o amor e a força que vejo em vocês.*

*Com muito carinho,
Brenda Ripardo .*

SINOPSE



“— Você é minha, Tereza, e pode até tentar fugir, mas a verdade é que não há lugar no mundo onde eu não te encontraria.”

Tereza Dominguez sempre soube que a sua vida estava destinada a ser controlada por homens poderosos e cruéis. Filha desprezada de um mafioso sem coração, ela não esperava nada além de dor e submissão.

Mas, tudo muda quando ela se torna a noiva de Santiago Navarro, o implacável herdeiro do Cartel de Santa Fé.

Santiago é um homem moldado pelas sombras da violência e da vingança. Com uma alma marcada pelo ódio e uma sede insaciável de poder, ele nunca imaginou que uma mulher pudesse se tornar sua fraqueza.

Até conhecer Tereza.

A teimosia e a força dela despertam algo profundo dentro dele, um desejo de proteção que ele nunca sentiu antes.

Ao ser forçada a viver sob o mesmo teto que Santiago, Tereza descobre que a linha entre o medo e a paixão é tênue. Apesar da dureza dele, há momentos em que ela vê o homem por trás da máscara — e é nesses momentos que ela se apaixona perdidamente.

No entanto, amar Santiago significa aceitar o perigo constante e a brutalidade do seu mundo.

Tereza e Santiago são testados de maneiras que nunca imaginaram, e em meio ao sangue e à violência, eles descobrem que o amor é a única coisa que pode salvá-los da escuridão.

Herdeiro da Escuridão é o terceiro livro da Série “Herdeiros de Sangue”. Por ser com casais diferentes, cada livro da saga pode ser lido separadamente, mas talvez o posterior contenha spoilers do anterior.

ATENÇÃO



A história de “Herdeiro da Escuridão” se passa em Bogotá, capital da Colômbia e, em Verdellano (uma região agrícola fictícia que eu criei). O Cartel Colombiano retratado neste livro não tem **NENHUMA LIGAÇÃO** com qualquer organização criminosa existente.

Usei da minha licença poética e criatividade para trazer uma nova geração de narcotraficantes. Homens inteligentes, muito habilidosos e que pertencem a alta classe social.

Dentro do crime organizado existe muito machismo, não importa em que lugar estejamos, por esse motivo, decidi trazer um pouco de revolução para o enredo. No Cartel de Santa Fé, as mulheres têm um pouco de voz em certos assuntos, mas isso não significa que elas não sofram certo tipo de situações desagradáveis.

Lembrando que este livro não tem o intuito de ensinar nada e nem trazer uma grande reflexão. Apenas, entreter você num mundo cheio de suspense, reviravoltas e um romance quente.

PARE AQUI



ANTES DE INICIAR A LEITURA DO LIVRO, SUGIRO QUE ESTEJA ATENTA ÀS REGRAS DO CARTEL DE SANTA FÉ.

Lealdade Absoluta: Membros devem demonstrar lealdade inabalável ao líder e à organização. Traição é punida com severidade.

Sigilo Estrito: Discussões sobre operações e atividades do cartel são mantidas em sigilo absoluto. Divulgar informações sensíveis é proibido.

Respeito à Hierarquia: Membros devem respeitar a autoridade dos superiores. Desobedecer as ordens ou desrespeitar líderes podem ter consequências graves.

Fidelidade Familiar: Dentro do Cartel de Santa Fé, a lealdade familiar é valorizada, e os membros da mesma família ocupam posições-chave.

Proibição de Traição: A traição é vista como algo imperdoável. Aqueles suspeitos de traição podem ser interrogados e punidos com extremo rigor.

Punições Brutais: Erros graves ou desobediência podem resultar em punições físicas ou morte, servindo como exemplo para outros membros.

Participação na Violência: Membros podem ser obrigados a participar em ações violentas, como assassinatos, sequestros ou ameaças, como parte das operações do cartel.

Uso Discreto de Recursos: Evitar chamar atenção desnecessária para atividades ilícitas, usando recursos do cartel com moderação.

Código de Silêncio: Membros não devem cooperar com as autoridades e nunca divulgar informações sobre o cartel, sob ameaça de retaliação.

Proteção da Família: Os membros devem proteger suas famílias e serem cautelosos ao envolvê-las nas operações do cartel.

Divisão de Lucros: Uma porcentagem dos lucros deve ser repassada à liderança do cartel, sustentando sua estrutura e operações.

Descarte Discreto: Lidar com cadáveres, evidências e testemunhas de forma discreta para evitar a atenção das autoridades.

Aprovação para Ataques: Operações importantes, como ataques contra rivais, devem ser aprovadas pela liderança do cartel.

Vetar Novos Membros: A entrada de novos membros deve ser aprovada pela liderança para evitar infiltrados ou traidores.

GATILHOS



A história a seguir tem gatilhos e temáticas delicadas como abuso verbal, violência, agressão, tortura psicológica e física, menção a violência sexual e familiar, alienação e abuso parental, gordofobia, incluindo temas de consentimento questionável, linguagem imprópria e conteúdo sexual gráfico.

É necessário reforçar que por se tratar de uma história sobre o Cartel Colombiano, certas passagens podem ser desconfortáveis ao leitor, ainda assim, **NÃO É UM ROMANCE DARK.**

A autora não apoia e nem tolera as ações ilegais e comportamento de alguns personagens retratados neste livro. A atenção do leitor é aconselhada. **NÃO LEIA SE NÃO SE SENTE CONFORTÁVEL.**

A história narrada nas páginas seguintes, foi escrita baseada em muito estudo, e claro, usando o bom senso da licença poética e minha criatividade.

**ESTE LIVRO É UM ROMANCE. O FOCO AQUI É O
NOSSO CASAL PRINCIPAL E A CONSTRUÇÃO DO
RELACIONAMENTO DELES.**

HIERARQUIA



OBS: Eu escolhi criar minha própria estrutura de hierarquia dentro do Cartel de Santa Fé. Claro, há coisas parecidas com outras organizações criminosas, mas decidi adicionar coisas novas à maneira como o Cartel funciona nesse mundo.

Patrón: É o líder supremo do Cartel, está no topo da hierarquia e é o responsável por tomar as decisões mais importantes dentro da organização.

Tenente: É o braço direito do Patrón e assume as suas responsabilidades na ausência dele. A quantidade de “Tenentes” dentro do cartel pode variar significativamente, dependendo da estrutura, tamanho e complexidade da organização. No Cartel de Santa Fé há mais de um tenente.

Conselheiro Sênior: Ele não tem o poder de tomar decisões ou interferir nas escolhas do Patrón, mas é um homem de grande valor e respeitado por todos. Neste caso, o Conselheiro Sênior é o antigo chefe do Cartel, agora, aposentado.

Advogado do Cartel: Responsável por lidar com questões legais, contratos e acordos para proteger os interesses do cartel e seus membros.

Chefe de Operações ou Jefe de Operaciones: Encarregado de supervisionar as operações diárias do cartel, incluindo tráfico de drogas, produção, distribuição e segurança.

Chefe de Segurança ou Jefe de Seguridad: Encarregado da proteção dos membros do cartel, das instalações e do transporte de cargas, muitas vezes com uma equipe de guarda-costas.

Chefe de Inteligência ou Jefe de Inteligencia: Responsável por coletar informações sobre rivais, autoridades e outras ameaças potenciais, bem como pela espionagem.

Chefes Regionais ou Jefes de Zona: Encarregados de diferentes áreas geográficas ou cidades, responsáveis pela coordenação das operações em suas respectivas regiões.

Líderes de Gangue: Encarregados de grupos menores de capangas e soldados, liderando operações locais de tráfico e proteção.

Capangas e Soldados: Membros de nível mais baixo que executam tarefas operacionais, como tráfico de drogas, extorsão, intimidação e outros atos criminosos.

Sicários: Assassinos de aluguel que realizam execuções e eliminam ameaças à organização.

Informantes: Pessoas que fornecem informações para o cartel, seja internamente ou sobre rivais e autoridades.

Colaboradores Corruptos: Políticos, policiais, juízes, empresários e outros que trabalham em conluio com o

cartel para facilitar suas operações, incluindo lavagem de dinheiro, corrupção e influência.



O Cartel de Santa Fé é uma organização criminosa que tece sua teia de influência no submundo colombiano, com raízes profundas nas regiões sul e central do país. Fundado décadas atrás, ele se tornou um dos atores mais influentes no cenário do tráfico de drogas sul-americano.

Sob a liderança do enigmático Alejandro Navarro, o cartel estabeleceu um domínio feroz sobre as rotas de narcóticos e lavagem de dinheiro, consolidando seu poder através de uma complexa rede de alianças, subterfúgios e segredos.

Na superfície, a família Navarro é conhecida pelo ramo de exportação de café, mas por debaixo da fachada, usam a sua habilidade em esconder o tráfico de drogas em meio ao negócio legítimo de café, uma prática astuta e que permite que a organização opere sob o radar das autoridades.

O Cartel de Santa Fé é marcado por um emblema inconfundível: o feroz jaguar rugindo, suas presas manchadas de sangue e uma coroa majestosa que adorna sua cabeça. Este símbolo icônico representa não apenas o

poder e a autoridade implacável do cartel, mas, também, a sua natureza indomável.

Assim como o jaguar, o cartel é ágil e insaciável em sua busca pelo controle de rotas de narcóticos e pela manutenção de seu domínio.

Mas, como toda fera, há muito mais do que os olhos veem.

Dentro da organização, a fé e o crime, a santidade e a corrupção coexistem, fazendo com que os limites entre o sagrado e o profano se tornem cada vez mais turvos.

É nesse contexto complexo que a história dos herdeiros do Cartel de Santa Fé se desenrola, explorando não apenas as dinâmicas do poder e da criminalidade, mas também, os segredos profundos, as rivalidades mortais, a lealdade e a paixão.

PLAYLIST



Sleep Token – The Summoning

EMO – Don't Mess With My Mind

Beyoncé, Alejandro Fernández – Amor Gitano

Thalia – Piel Morena

Lana Del Rey – Dark Paradise

The Weeknd feat. Lana Del Rey – Prisoner

Rosalía – Yo x Ti, Tu x Mi

Noah Cyrus – Again

Jennifer Lopez Que Ironia (Ain't It Funny)

SANTIAGO



Prólogo 1

Vários anos atrás...

Estou no banco do passageiro do carro do papai, o coração batendo rápido como um tambor. O caminho é escuro, apenas iluminado pelos faróis do veículo e a luz pálida da lua.

Meu pai não diz uma palavra, mas o silêncio entre nós fala mais alto que qualquer coisa que ele possa dizer.

Chegamos a um galpão abandonado na periferia da cidade. As paredes estão sujas e o cheiro de ferrugem e mofo invade minhas narinas. Ele abre a porta do carro e eu o sigo, tentando esconder minha excitação e também, o medo.

Dentro do galpão, há uma mesa de inox no centro, e um homem está deitado nela, amarrado com cordas grossas. Seu rosto está suado e os olhos estão arregalados

de terror. Eu sinto uma pontada de medo, mas logo ela se transforma em uma curiosidade sombria.

Papai coloca uma mão firme no meu ombro e sussurra no meu ouvido antes de me empurrar para frente.

— Hoje você vai aprender o que significa ser um Navarro, Santiago. Isso é necessário, é parte do nosso legado.

Eu apenas aceno, incapaz de confiar na minha voz.

Papai me entrega uma faca, a lâmina brilhando sob a luz fraca do galpão. Ele me ensina a usá-la, mostrando onde cortar, onde aplicar pressão. Eu sinto a faca tremer sob os meus dedos, mas me forço a seguir suas instruções, repetindo os movimentos precisos. O homem na mesa geme e tenta se contorcer, mas está preso com força.

— Não hesite! — papai berra quando o homem captura a minha atenção ao comentar que tem uma filha da minha idade. — Não mexa com a cabeça do meu filho, porra! — ele grita novamente, dessa vez, a sua fúria é direcionada para o homem.

Depois de um tempo que parece uma eternidade, papai para e me olha com orgulho.

— Muito bem. Agora você é um homem como eu. Como o seu irmão Alejandro.

Franzo o cenho em confusão.

— Um homem? — sussurro. Ainda não sei se quero ser um homem como eles. Eu só tenho dez anos, mas papai nunca volta atrás com as suas decisões.

Ele bufa, como se estivesse insatisfeito com a minha pergunta óbvia.

— Antes de terminar, escolha algo para se lembrar deste momento.

— Como assim?

Ele sorri, os olhos brilhando de uma maneira que me faz engolir em seco.

— Você escolhe, Santiago.

Eu olho para o homem, a expressão dele é de dor e desespero. Meu olhar se fixa nos seus dentes brancos e alinhados, um contraste estranho com a situação grotesca.

— Eu quero um dente — digo, a voz surpreendentemente firme.

Papai sorri ainda mais e dá um passo para trás para pegar um alicate em cima da mesa com as suas ferramentas de tortura. Outra vez, sinto as mãos tremerem um pouco quando o pego. Papai segura a boca do homem aberta e eu coloco o alicate em volta de um dos dentes da frente, e eu sinto algo dentro de mim mudar.

É difícil fazer o que meu pai mandou e preciso usar toda a minha força, mas consigo arrancar o dente dele. O seu grito ecoa pelo galpão, mas estranhamente, gosto de como soa dentro dos meus ouvidos.

Eu olho para o dente ensanguentado na minha mão e, pela primeira vez, sorrio de verdade.

Papai bate no meu ombro, orgulhoso.

— Bom trabalho, Santiago. Você vai ser um grande Navarro.

Enquanto eu olho para o dente na minha palma, algo dentro de mim desperta. Eu sei que, a partir de hoje, nada será como antes. E eu gosto disso.

TEREZA



Prólogo 2

Alguns anos atrás...

Sentada na beira da minha cama, tento prender a respiração enquanto luto para fechar o zíper do meu vestido cheio de lantejoulas brilhantes. O tecido roça a minha pele, apertando minhas costelas, e me sinto desconfortável. Ouço as risadas das minhas irmãs no andar de baixo, ecoando pela mansão.

Hoje haverá uma festa, e eu quero tanto participar.

A porta do meu quarto se abre de repente, me fazendo pular da cama por causa do susto. Meu coração acelera tanto, que sinto minhas bochechas queimarem. A mamãe entra, com o rosto severo, e as mãos cruzadas sobre o peito. Os seus olhos brilham de irritação, e eu não entendo o motivo.

Não sei muito bem, mas ela se irrita com facilidade quando está perto de mim, e eu tento muito agradá-la, mas

sempre parece impossível.

— O que você está fazendo, Tereza? — ela pergunta, a voz é tão fria e dura, que arrepia os pelinhos da minha nuca. — Esse vestido está apertado demais em você. Parece que enfiaram um porco dentro de um saco.

Mesmo que o seu comentário encha meus olhos de lágrimas, eu dou as costas para ela e tento puxar o zíper um pouco mais.

— Eu só quero ir à festa, por favor.

Ela dá a volta para ficar de frente para mim e balança a cabeça, impaciente.

— Não adianta. Você está gorda demais. Isso é culpa sua por não fechar a boca e comer tanto.

Minhas bochechas ardem de vergonha e vontade de chorar. Eu olho para baixo, tentando esconder as lágrimas que ameaçam cair. Maria Luísa e Ana Maria aparecem de repente, entrando no meu quarto, as duas não param de rir e cochichar.

— Olhem só, a Tereza gorda quer ir à festa! — Maria Luísa debocha, segurando a mão de Ana Maria.

— Gorda, gorda! — Ana Maria canta, as risadas se misturando.

— Eu sinto muito, mãe... — digo, minha voz tremendo. — Eu só queria ir...

Ela se aproxima e me empurra para trás com tanto desprezo, que sinto meu coração quebrar em mil pedacinhos.

— Não me chame de mãe, idiota. Eu não sou sua mãe.

O impacto me faz tropeçar e cair sentada no chão. As lágrimas escorrem pelo meu rosto, e eu começo a soluçar por causa do choro.

A porta se abre novamente, e Lucrecia entra no quarto. Eu corro para os braços dela, buscando conforto. Ela me envolve em um abraço protetor, e eu choro mais ainda no colo dela.

— O que está acontecendo aqui? — Lucrecia pergunta. — Por que está chorando, querida?

Mãe... a mulher do papai cruza os braços, e levanta uma sobancelha para a nossa babá.

— Ela está assim porque é gorda. E é culpa sua por dar comida demais a ela.

— Senhora Isabella, ela é apenas uma criança — Lucrecia retruca, acariciando meu cabelo com carinho. — E precisa ser tratada com amor.

— Isso não é desculpa. Minhas duas filhas são magras — ela dispara, olhando para minhas meias-irmãs com um sorriso de orgulho. — Elas sabem se controlar e não comem tudo que veem pela frente.

Lucrecia balança a cabeça, desapontada.

Eu aperto os braços da minha babá, sentindo-me um pouco mais segura. Mas ainda assim, a tristeza e a vergonha apertam o meu peito.

— Vamos, Tereza — Lucrecia sussurra. — Vamos sair daqui.

— Mas eu quero ir pra festa.

— Hoje não, querida.

— A Tereza gorda não vai à festa! — as meninas cantam com deboche, e eu choro um pouco mais.

Ela me leva para fora do quarto, me guiando pelo corredor. Enquanto caminhamos, ouço as risadas das minhas irmãs e os sussurros maldosos de Isabella. Aperto os olhos, tentando afastar a dor.

— Eu prometo, Tereza — minha babá diz perto do meu ouvido ao se inclinar. — Vou sempre cuidar de você. E um dia, você vai ver como é especial.

Eu a abraço outra vez, um pouco mais forte agora, tentando acreditar nas palavras dela. Mas lá no fundo, ainda me sinto triste, feia e gorda.

TEREZA



Capítulo 1

Estou trancada aqui há dias.

Ou talvez sejam semanas.

Para ser honesta, eu parei de contar, porque é uma tortura angustiante. O tempo no porão parece se arrastar como areia escorrendo lentamente por uma ampulheta, testando os limites da minha sanidade.

A única luz vem de uma lâmpada fraca no teto, que pisca de vez em quando, quase como se quisesse me lembrar de que ainda estou viva.

Ainda estou viva. E às vezes, eu me pergunto o porquê de ainda estar viva.

As correntes ao redor dos meus pulsos são pesadas, os anéis de ferro frio mordendo minha pele sempre que tento me mover, o que na verdade, não tenho feito muito nas últimas horas.

Estou tão cansada. Sem forças para lutar. Para tentar me manter viva. Não seria mais fácil simplesmente morrer? Acho que seria algo que minha família gostaria que acontecesse comigo.

Sempre soube que o papai era um homem cruel e impiedoso. Ele nunca fez questão de esconder isso e sempre foi fácil sentir o ódio que ele sente por mim através dos seus castigos.

Por muito tempo, fingi não ter medo dele, porque se eu aceitasse o medo, esse sentimento me engoliria de vez. E no final, o que restaria de mim? Nada. Eu não seria nada.

Nunca me iludi acreditando que ele me amava. Honestamente, eu acho que ele nunca tentou sequer *gostar* de mim. Papai me rejeita de todas as maneiras, além do fato de eu não atender aos padrões desejáveis que ele impôs.

Eu sou gorda.

Tenho curvas demais, excesso de carne que ele considera uma vergonha. Nenhum homem vai querer uma mulher como eu ao seu lado. Papai já disse isso tantas vezes para mim, que eu acho que talvez ele esteja certo, porque até agora, ninguém nunca quis.

E isso é algo que o deixa irritado. Afinal, ele não pode me usar como uma moeda de troca para engradecer os seus negócios. Que valor eu tenho? Nenhum. Mas, ainda assim, eu sou filha de Dom Dominguez e uma herdeira.

Não sou valiosa para lucrar nos negócios, mas sim, para arruiná-los.

Quando ele ordenou que eu ficasse longe de Vicente Navarro ^[1] e não me metesse nos assuntos dele, eu deveria ter ficado quieta. Mas eu sou teimosa. Desobediente. Quando ajudei o Navarro, eu sabia que estava desafiando uma ordem direta do meu pai. Foi algo simples, mas para o

Dom Dominguez, qualquer desobediência é um insulto pessoal.

Minha primeira punição veio rápido e foi severa. Papai me deu uma surra e me proibiu de sair de casa por dias, tentando quebrar meu espírito e minha vontade.

Eu deveria ter aprendido a lição, eu sei, mas quando a vida de alguém está em jogo, meu instinto de paramédica fala mais alto.

Desta vez, eu estava de serviço quando recebi o chamado de emergência. Não sabia quem estava do outro lado da linha, apenas que era uma situação crítica. Quando cheguei ao local e vi que o ferido era um inimigo declarado do meu pai, eu hesitei por um segundo. Mas apenas por um segundo. Meu juramento de salvar vidas não faz distinções, e eu não podia simplesmente virar as costas.

Eu sabia que haveria consequências. Meu pai descobriu rapidamente e a sua reação foi brutal.

Agora, estou aqui, acorrentada no porão úmido da mansão, apenas com água para me manter viva. Ele quer que eu aprenda a ser obediente. E, de quebra, emagrecer um pouco.

Estou mais uma vez pagando o preço por seguir minha consciência em vez das suas ordens. Ele não quer saber de explicações ou justificativas. Para meu pai, minha profissão de paramédica é apenas uma desculpa conveniente para desafiá-lo.

Enquanto estou aqui, acorrentada e só, tenho tempo de sobra para refletir sobre minhas ações. Cada corrente ao redor dos meus pulsos é um lembrete frio da tirania do papai e da crueldade que ele é capaz.

Sei que nunca serei o que ele quer que eu seja, e cada ato de rebeldia apenas reforça o muro que existe entre nós. Mas, apesar de tudo, não posso me arrepender de ter

ajudado aqueles que precisavam. É quem eu sou. E se isso significa viver com punições e castigos, que assim seja. Eu nunca vou parar de lutar por aquilo em que acredito, mesmo que o preço seja alto demais para se pagar.

Meu estômago dói, grita por comida e sinto que estou ficando mais fraca a cada segundo que passa, mas meu espírito ainda luta.

De repente, a porta do porão range ao se abrir. A luz que entra é quase cegante. Meu pai está lá, os olhos frios e calculistas me observando. Ele se aproxima lentamente, o som dos seus passos ecoando nas paredes de concreto. Ele não diz nada, apenas me observa, julgando, como sempre faz.

— Espero que você tenha aprendido a lição, Tereza. Obediência é tudo o que espero de você. E quem sabe, algum dia, você não será uma vergonha completa — ele fala, a voz me cortando como uma lâmina.

— Pai... — sussurro. — O que queria que eu tivesse feito? — insisto em questionar, embora já saiba a resposta.

— Não é óbvio pra você? Ele era meu inimigo, Tereza. Se tivesse deixado aquele pedaço de merda morrer, não estaria aqui.

Ele ergue a mão e noto dois homens saindo de trás dele. Reconheço o rosto de um imediatamente. É Jesus, mas infelizmente não é o Cristo, e sim, o meu primo, que parece gostar de me ver assim, tão humilhada.

Jesus se aproxima de mim e com uma pequena chave que tira do bolso, abre as minhas correntes. Sinto alívio e dor ao mesmo tempo, mas ainda assim, não consigo relaxar.

— Levante-se! — Jesus ordena, mas não me ajuda. Cambaleando, eu me coloco de pé e meus olhos ardem ao notar que eles trouxeram uma balança digital para o porão. — Suba.

Levanto o rosto e encaro o meu pai.

— Papai...

— Quero ver se você conseguiu emagrecer alguma coisa. Se isso der certo, é uma ótima forma de perder peso, não? Talvez possamos arrumar um casamento pra você, Tereza.

Jesus começa a rir e papai não o repreende.

Mordo o lábio inferior e meu primo me empurra com força para que eu suba em cima da balança. Parte de mim quer fechar os olhos e ignorar esse momento, só que não consigo.

Sempre evitei as balanças. Nem de longe eu serei magra como as minhas irmãs, e nessa família, ninguém nunca me deixou esquecer como eu sou desprezível por estar acima do peso.

Não preciso de uma balança para debochar de mim também.

Encaro os números se mexerem até se estabilizarem e respiro fundo ao perceber que perdi sete quilos. É muita coisa e eu sei que parte disso é por eu estar apenas bebendo água há dias.

Infelizmente, não é o suficiente para o papai.

— Para ficar magra e conseguir um homem, apenas se ficar um ano trancada nesse porão — ele resmunga ao se virar, levando com si os homens, que riem com deboche de mim.

Com as costas das mãos, eu limpo as lágrimas, mas é em vão. Sinto que nunca vou conseguir secá-las completamente.



A única pessoa que realmente fica feliz por eu ter saído do porão, é Lucrécia. Ela sempre foi muito boa comigo e quando eu era criança, me salvava das dietas malucas da *bruxa má* e me trazia comida escondido.

— Meu Deus, menina — ela sussurra ao me ajudar a sentar na cama. É tão bom sentir algo confortável e macio debaixo do corpo. Fecho os olhos por um momento, respirando fundo. — Seu pai ainda vai acabar matando você.

As palavras dela arrepiam a minha nuca de um jeito tenebroso e eu tremo inteira. Lucrécia tem razão. Papai ainda vai acabar me matando. Ou por causa dos seus castigos ou de outra forma. Talvez, ele mesmo faça o serviço. Não duvido que tenha vontade de acabar com a minha vida.

— Não seja exagerada — Maria Luísa fala ao entrar no meu quarto, entrelaçar os braços na altura dos seios pequenos e perfeitos, e me encarar com uma sobrancelha erguida, analisando o estrago com desdém. — Olha o tamanho dela, Lucrécia. Tamanho G. Sobreviveria uns dois

meses naquele porão sem comida — emenda, e se ela fosse uma cobra, esse seria o momento em que o veneno escorreria dos cantos dos seus lábios.

Minha irmã é linda. Os seus cabelos loiros parecem sedas e os olhos grandes e redondos dão a sensação de enxergar o oceano. Ela tem uma beleza tão doce, mas infelizmente, é podre por dentro. Fútil no nível máximo. A única coisa que importa para ela é ser linda, ter dinheiro e se vai ser uma das primeiras a comprar a nova coleção da estilista Silvia Tcherassi.^[2]

— Não emagreceu nada. Papai disse que perdeu sete quilos. Não fez diferença, ainda continua grande.

— Por favor, Maria Luísa, já basta — Lucrecia diz, seu tom firme e cansado.

Ela ajusta os travesseiros para que eu possa ficar mais confortável. Sinto um calor aconchegante se espalhar pelo meu corpo ao mesmo tempo em que minha mente luta para se desvencilhar das palavras cruéis da minha irmã.

Maria Luísa revira os olhos e se aproxima da cama, os saltos estalando no chão de madeira.

— Eu só estou dizendo a verdade, *Lulu*. Ela precisa de um choque de realidade. Papai não vai tolerar mais desobediência. É por que você não ouviu o que ele disse no escritório, mas se quiser, eu posso repetir para que fique bem claro.

Eu olho para ela, os olhos semicerrados de exaustão e dor.

— Eu não preciso que você me diga o que papai pensa, Maria Luísa. Eu já sei muito bem.

Ela dá um passo para trás, cruzando os braços novamente. Um sorriso cínico estica os seus lábios carnudos.

— Então por que continua desafiando ele? Você sabe que ele não vai mudar. Ele nunca vai te aceitar como você é — sua voz é cortante, mas há algo mais ali, uma sombra de inveja, ou talvez medo. — Quantas vezes prometeu emagrecer e ficar bonita? Hãh? E ainda continua assim... tão desleixada.

Meus olhos ardem por causa das lágrimas contidas, ácidas como vinagre. Maria Luísa sempre foi rude comigo. Desde pequenininha, aprendeu a ser venenosa, absorvendo o desprezo e a crueldade como uma esponja. A bruxa da minha madrasta gosta de dizer que é apenas sinceridade. Mas será que palavras que são capazes de ferir tão profundamente ainda podem ser consideradas sinceras?

— Nem tudo é sobre meu peso.

Maria Luísa balança a cabeça, como se estivesse falando com uma criança teimosa.

— Todo o problema é sobre o seu peso. Você é a única que não enxerga isso. Se você se esforçasse mais, resolveria a maioria dos seus problemas.

Não consigo encontrar a voz para retrucar algo, então, minha irmã continua:

— Papai já está com tantos problemas e você continua dificultando a vida dele. Não sente vontade de ser alguém melhor pra dar orgulho a sua família?

— Chega! — Lucrécia intervém, a voz agora repleta de autoridade. — Isso não vai levar a nada. Tereza, você precisa descansar. E Maria Luísa, se não vai ajudar, por favor, saia.

Minha irmã solta um suspiro exasperado e se vira para sair, mas não antes de lançar um último olhar de desdém na minha direção.

— Boa sorte, *Bolita*^[3]. Você vai precisar.

Assim que a porta se fecha atrás dela, deixo escapar um suspiro longo e trêmulo. Lucrecia senta-se ao meu lado, passando a mão suavemente pelo meu cabelo castanho-escuro e imundo.

— Não se importe tanto com o que a Maria Luísa diz. Você é linda, menina.

— Você é a única pessoa que acha isso.

Ela abre um sorriso largo para mim.

— Sou a única pessoa que enxerga bem dentro desta casa.

Respiro fundo e me sinto um pouco melhor por ter Lucrecia ao meu lado. Acho que se não fosse por ela, eu já teria pirado de vez.

— Descanse, menina. Vou preparar algo para você comer. Que tal um delicioso prato de *ajjaco*^[4]?

Forço um aceno de cabeça.

— Tudo bem. Eu sei que vão me matar se eu pedir um hambúrguer hoje.

Lucrecia ri.

— Passou dias sem comer. Precisa de algo nutritivo.

— Obrigada por cuidar de mim.

Fecho os olhos novamente, deixando a sensação de segurança e conforto tomar conta de mim.

SANTIAGO



Capítulo 2

— Quem são? — Celina pergunta depois que mamá se levanta do sofá e vai atender a uma ligação fora da sala principal.

Ela aponta com o indicador para as fotos em cima da mesinha de centro. São as filhas de Dom Luiz Dominguez que mamá estava analisando há alguns minutos. Não tive interesse em olhar nenhuma delas, porque é simples.

Não quero me casar.

Gosto da minha vida de solteiro, mas, para meu desgosto, sinto que essa liberdade está por um fio.

— Estava bisbilhotando? — retruco e noto as bochechas dela ficarem rosadas de um jeito engraçado. — Não sabe o que fazemos com os curiosos? Cortamos as línguas deles.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Herdeiro da Escuridão (Herdeiros de Sa..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).